

Editorial

O leitor poderá interrogar-se sobre o aparecimento de mais uma revista na área da psiquiatria e da saúde mental. Contudo, não se trata de mais uma revista. Trata-se sim, da versão portuguesa da revista *International Psychiatric Clinical Practice*.

Porquê a versão portuguesa desta revista? Entendemos poder fornecer aos leitores portugueses, uma selecção de artigos publicados nesta revista, que nos pareçam de grande importância para a actualização de conhecimentos neste domínio. É um serviço que pensamos ser útil e não sobrecarregar, de algum modo, o panorama da leitura especializada dos nossos leitores na área psiquiátrica, dado que para já prevê-se uma frequência bi-anual desta versão portuguesa.

Da nossa responsabilidade é a escolha e tradução dos artigos que integram cada um dos números. Da vossa, o apoio que nos têm dado a outras iniciativas deste âmbito. Neste primeiro número, integramos um excelente artigo de revisão sobre a privação do sono no tratamento de quadros depressivos. A excelência da revisão e a proposta de trabalho do autor, V.S. Rotenberg, são as razões da inclusão de uma técnica de tratamento da depressão não muito divulgada em Portugal.

Os resultados do SPECTRUM – *Seroquel Patient Evaluation on Changing Treatment Relative to Usual Medication* – estão aí à vossa disposição através do artigo original de De Nayer e colaboradores. Este estudo avaliou a eficácia e a tolerância da quetiapina em doentes que, sofrendo de esquizofrenia, substituíram o tratamento antipsicótico que vinham fazendo com resultados menos satisfatórios por esta substância.

O aparecimento de estudos sob o formato das metodologias observacionais, de tipo naturalístico, tem vindo a crescer nos últimos anos. Uma das razões apon-

tadas pela maior parte dos investigadores refere-se à necessidade de termos dados sistematizados sobre a prática clínica concreta ou, então, a possibilidade de se enveredar por análises de referências dos doentes (mais ou menos sistematizadas) quanto às suas vivências ligadas a vários aspectos das suas doenças, incluindo a satisfação com o tratamento. Ora, sobre este tipo de variáveis, incluímos um artigo de um grupo húngaro, que avaliou segundo este método, um conjunto de doentes esquizofrénicos quanto à sua satisfação na sequência da mudança de tratamento antipsicótico com neurolépticos para os novos antipsicóticos. Apesar das lacunas metodológicas assinaladas pelos autores, este estudo revela claramente a importância que deve ser dada à satisfação dos doentes relativamente ao seu esquema farmacológico de tratamento, como sendo uma das variáveis implicadas na adesão ao tratamento e na qualidade de vida.

A inclusão da descrição de casos clínicos será sempre uma das prioridades da Direcção sobretudo pelo carácter didáctico que esse formato de apresentação consigna. Neste número, incluímos um caso relativamente raro de efeitos secundários da administração de heroína – a leucoencefalopatia. Pela dificuldade diagnóstica que apresenta e pela gravidade do quadro, entendemos que os nossos leitores beneficiarão com esta descrição.

Uma forma rara de mutismo – o mutismo electivo – pela sua raridade e pela forma como foi descrito foi também uma das nossas escolhas para este número.

Esperamos que estas escolhas sejam do agrado do leitor e, sobretudo, que sirvam para aumentar a sua informação sobre esta disciplina tão importante que é a psiquiatria. Mesmo assim, pedimos-lhe que nos ajude a servi-lo melhor, enviando as suas sugestões sobre a revista e os artigos escolhidos.

J. Marques-Teixeira